

# C JORNAL DE CIÊNCIA E FÉ

www.cienciaefe.org.br

OUTUBRO 2004 ANO 5 - Nº 65

## Árabes-cristãos do Oriente Médio

Evaristo Eduardo de Miranda



No primeiro domingo de agosto, dia do Senhor, uma série de igrejas cristãs foi atacada no Iraque, em Bagdá e Mossul, causando mortes e deixando muitos feridos. Foi um fato inédito. Mesmo sob o regime de Sadam Hussein, os cristãos-árabes coabitavam com os muçulmanos-árabes e o ministro das relações exteriores do Iraque, Tarek Assis, era um cristão. Árabe nunca foi sinônimo de muçulmano. Milhões de árabes são cristãos. 1 milhão de maometanos no Extremo Oriente, na África e nas Américas não são árabes. Boa parte dos brasileiros de origem árabe são cristãos. Há séculos, as populações cristãs não sofriam tantas ameaças como atualmente no Oriente Médio e Terra Santa. E existe um alcance espiritual particular nessa tragédia. Um quarto da população cristã do Iraque, de mais de um milhão de membros, já havia deixado o país desde 1991, vitimada pela guerra, pelo embargo, pelas dificuldades econômicas, mas não religiosas ou políticas. Agora surgem novas razões para abandonar a terra natal. O mesmo fenômeno ocorre em outros países do Oriente Médio. A população cristã da Síria - que deu à Igreja sete papas e vários imperadores romanos - está reduzida a cerca de 1,2 milhão de fiéis, metade do que havia em 1950. Na Terra Santa (Jordânia, territórios palestinos e Israel), a situação é crítica e João Paulo II conclamou os cristãos de todo o mundo a apoiar as comunidades cristãs, exortando as ordens religiosas a manterem sua presença na região. O Papa tem razões de sobra para se preocupar e despertar os cristãos. Em

Jerusalém, onde começou a história do cristianismo, os cristãos são apenas alguns milhares contra 50.000 em 1948. Diante de uma hostilidade militante por parte da administração israelense, vitimados diretamente pelo conflito israelo-palestino (quem não recorda os trágicos episódios de ocupações e cercos de igrejas, incluindo a da Natividade, em Belém e Nazaré), os cristãos são apenas 70.000 na Cisjordânia, 3.000 em Gaza e 120.000 em Israel. No Egito, ainda restam seis milhões de coptas, mesmo se a emigração prossegue em direção aos Estados Unidos, Austrália e Nova Zelândia. No Líbano, após os desastres da guerra civil, os cristãos estão reduzidos a cerca de um

milhão e meio de fiéis. A emigração foi tamanha que muitos conventos cristãos maronitas têm surgido na Europa para acompanhar essa diáspora. Hoje, o mundo árabe conta com cerca de 12 milhões de cristãos. Eles estão em casa no Oriente Médio. Compartilham os hábitos, a língua, a cultura e uma série de tradições com os povos da região. São herdeiros de um precioso patrimônio cultural, artístico, litúrgico e teológico, único em todo o mundo. Ali surgiu e dali expandiu-se o cristianismo. As primeiras regiões evangelizadas foram o Iraque atual, a Síria, a Turquia e a Armênia, uma guarda de tesouros bíblicos e escritos dos primeiros cristãos, sobre a qual já tivemos a ocasião de escrever nesta publicação. Foi na Turquia, em Antioquia, que pela primeira vez, os membros dessa nova corrente religiosa, autodenominaram-se cristãos. O Oriente Médio é a terra dos Padres da Igreja, dos Padres do Deserto, das grandes experiências místicas e monásticas, dos primeiros teólogos da Igreja, dos sete concílios que, do século IV ao VII, formularam em Nicéia, Calcedônia e Efésio, os fundamentos da doutrina cristã, o dogma da Trindade, os "símbolos da fé" ou os "Credos", a dupla natureza de Cristo, "verdadeiro homem e verdadeiro Deus" etc. Quotidianamente entramos em comunhão com essa tradição eclesial - por atos, pensamentos e palavras - aqui em nossa cidade, aqui em nossa casa.

> CONTINUA NA PÁG 2



Unidade Pública Municipal  
(Cm 8.625, de 21 de março de 1967).  
Unidade Pública Estadual  
(Lei 11.814, de 26 de novembro de 1996)



### Retiro com o jesuíta padre Pius Sidegum

Está confirmado o tradicional retiro espiritual anual do Instituto Ciência e Fé

O encontro acontecerá a partir das 18 horas do dia 31 de outubro, até às 13 horas do dia 2 de novembro, na Casa Pe Pius, sede de estudos e retiros do Instituto Ciência e Fé, em Piraquara, a 20 minutos de Curitiba, em agradável área verde.

Pe Pius Sidegum tem seu ministério, no Brasil e no exterior, voltado para orientação em retiros, para religiosos e leigos.

O custo para os 3 dias do evento (café da manhã, da tarde, jantar e acomodação em apartamento compartilhado) é de R\$ 70,00. Também é possível a participação sem pernoite, mas com refeições incluídas, por R\$ 40,00.

Reservas já podem ser feitas  
(41) 673-2316. e-mail  
instituto@cienciaefe.org.br

### Cultura de Paz no Encontro de Mestras

Manja Cuen e Professora Monserrat, duas lencas da paz, ressuram-se pela primeira vez, em Curitiba, para nos falar sobre suas experiências e das transformações para a paz.

A CNBB já promove a Campanha da Fraternidade de 2005 de forma conjunta com o apelo "Solidariedade e Paz. Felizes os que promovem a Paz".

A Unesco, que instituiu em 2000 o Ano Internacional da Cultura da Paz e que 2001-2010 será a "Década Internacional da Cultura de Paz e Não-Violência para as crianças do mundo", define a Cultura de Paz como um conjunto de valores, tradições, modos de comportamento e estilos de vida baseados no respeito.

Neste ano, o prêmio Nobel da Paz será entregue a uma mulher, a ambientalista queniana Wangari Maathai por sua campanha estimulando mulheres pobres a plantar árvores a fim de deter o desmatamento, combinando ciência, compromisso social e atividade política.

LEIA NA PÁG 3



O SITE DO INSTITUTO CIÊNCIA E FÉ FOI DISTINGUIDO DE NOVO COM O SELO TOP CATHOLICNET

## > **Árabes-cristãos do Oriente Médio**

CONTINUAÇÃO DA PAG 1

As igrejas cristãs do Oriente são todas minoritárias, divididas numa quinzena de Patriarcados e num grande número de ritos e línguas. Apesar das divisões, construíram, como minorias, uma verdadeira "mensagem" de diálogo e tolerância interconfessional, como proclamou João Paulo II no Líbano, em 1995. Foram vítimas das conseqüências da expansão do Islã; das cruzadas; dos massacres e conquistas das grandes potências; do saque de Constantinopla, há exatamente 800 anos; da indiferença do cristianismo latino; do anti-semitismo europeu; do etnocentrismo de tantas missões católicas e da arrogância de muitas missões protestantes, baseadas num modelo de supremacia ocidental. Agora, o amálgama entre cristianismo e um Ocidente com as cores dos EUA, faz novas vítimas. Abandonar as Igrejas cristãs do Oriente Médio seria realizar o desejo dos extremistas islâmicos e de estados desejosos de uma expansão racista e étnica na região.

Não se trata de encontrar bons e maus, numa realidade tão complexa. Ninguém tem o privilégio do sofredor ou da vítima neste caso. Ninguém tem o monopólio do direito ou da razão. Está-se diante de uma tragédia, no sentido grego do termo, e não de um faroeste, como afirma lucidamente o escritor israelense Amós Oz. As

**“Ab Oriente lux”**

comunidades de cristãos do Oriente Médio, e principalmente as da Terra Santa, devem ser preservadas, assim como as comunidades muçulmanas e judaicas no Ocidente. Devemos tê-las todas presentes em nossas orações. A consciência eclesial e comunitária dessa situação há de inspirar ações concretas, na dimensão de cada coração fraterno. Que ninguém se esqueça: Ab Oriente lux. A luz vem do Oriente.

*Evaristo Eduardo de Miranda. Diretor do Instituto Ciência e Fé, ministro das exéquias, Doutor em Ecologia, pesquisador da Embrapa, autor do livro “A sacralidade das águas corporais” pelas Edições Loyola, entre outros, com obras editadas na França e na Itália.*